



A coleção Abelardo Rodrigues é um dos maiores patrimônios artísticos de Pernambuco e de todo o Norte.

Esses bonecos multicores, originários das mais diferentes fontes da arte popular nordestina, são apenas uma ligeira amostra da coleção Abelardo Rodrigues. Trata-se de um dos mais ricos patrimônios particulares da arte barroca brasileira, onde artistas e estudiosos de toda parte podem ter uma visão completa, sob os mais diversos aspectos, da nossa escultura religiosa nos séculos XVII, XVIII e XIX. Ao lado disto, há a surpreendente coleção de peças regionais, desde os bonecos de Tracunhaém e Vitalino às cerâmicas multicores do Rio Grande do Norte e da Paraíba, material cuidadosamente selecionado pelo bom-gosto de uma das maiores autoridades no assunto.

UM MUSEU DE SANTOS E HERÓIS



DO
NORDESTE
PARA
OS
LARES
BRASILEIROS



MARGARINA
VEGETAL

BEM TE VI

ALIMONDA IRMÃOS S. A.
RECIFE • RUA DA PAZ 82

Das imagens do século XVI às cerâmicas regionais e populares, a grande coleção revela bom-gosto e senso artístico



A Sra. A. Rodrigues com um autorretrato de Pancetti, uma das jóias do museu.

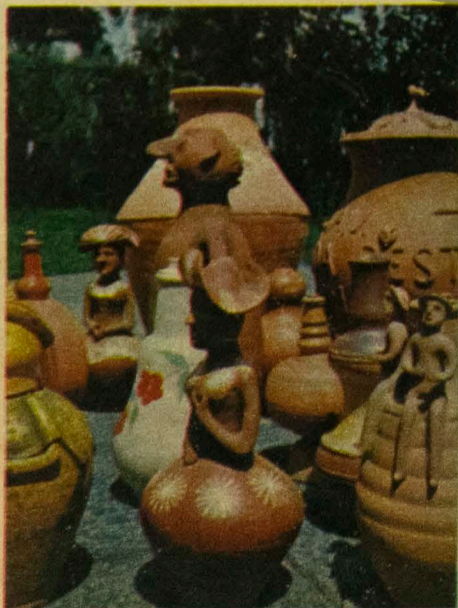
O Recife guarda um dos mais ricos patrimônios particulares da arte barrôca brasileira, coleção que é também um variado painel da nossa escultura religiosa nos séculos XVII, XVIII e XIX.

O material, cuidadosamente selecionado, se compõe de cerca de mil peças de barro, madeira, metais diversos, pedra-sabão, arenito, tela-colada, cada uma dentro das suas características próprias. Trata-se da coleção de Abelardo Rodrigues que, em sua residência no Derby, tem prestado mais serviços ao estudo da escultura religiosa em

nosso país do que a maioria dos nossos museus. Ali, podem-se ver gravuras, desenhos, pinturas, santos, altares, nichos, anjos, numa profusão de cores, destacando-se, por exemplo, uma Nossa Senhora da Conceição em madeira policromada, de Pernambuco mesmo, distinguida com a Medalha de Ouro quando esteve exposta no Pavilhão Brasileiro da Exposição de Bruxelas. Abelardo tem as suas preferências. Fala, com entusiasmo, de uma das suas madonas, uma Virgem Maria "feia" para alguns, rejeitada por um dos mais famosos antiquários da capital pernambucana, que custou uns magros cem cruzeiros e custa, atualmente, uma pequena fortuna. É tôda em madeira, com influência oriental, refletida sobretudo na base em forma de flor de lótus, como a de um Buda.

Há perto de dezenove anos que Abelardo Rodrigues lida com os seus santos. Os primeiros foram adquiridos quando ainda morava no Rio. Ao regressar ao Recife, anos depois, interessou-se pelos nichos e adquiriu um oratório do século XVII que deve ter pertencido a uma das mais antigas igrejas da capital pernambucana, ostentando um colorido precioso e trazendo numa das suas portas uma séria advertência ao pecado da preguiça: "Vida breve — Morte certa — Hora incerta — Juiz rigoroso: ay do priguçoso." A partir de então as peças foram se espalhando por salas e quartos das várias casas em que morou, até fixar-se definitivamente na residência atual. E ao lado das obras de arte sacra, dos desenhos, das pinturas, Abelardo conseguiu reunir uma das maiores coleções do mundo de arte popular, onde se reflete todo o espírito da região nordestina, a mais trágica e poética do Brasil: potes,oringas, grupos folclóricos, tipos populares, bois, trabalhados no barro por artesão e artistas do povo, entre os quais se incluem artistas da fama de um Vitalino, um José Rodrigues, um Zé Caboclo ou um José Antônio de Tracunhaém.

Hermílo Borba Filho



Abelardo Rodrigues tem organizado exposições internacionais de arte popular e a sua coleção de quadros de pintores brasileiros é uma das mais preciosas.